

O TRABALHO COM A MODALIDADE ORAL EM UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Adriana Marques Lopes Fagundes Rodrigues
PG/UEMS

Indianara Abreu Holsbach Nogueira
PG/UEMS

Introdução

O Professor de Língua Portuguesa da educação básica da rede pública encontra-se diante de inúmeros desafios em sua prática pedagógica. Entre eles, há os de ordem interna e externa a ele. No que se refere à ordem interna, estão os decorrentes de sua formação acadêmica que, muitas vezes, não foi suficientemente capaz de prepará-lo para atuar em sala de aula de maneira eficiente e eficaz. Dentro disso, pode-se mencionar o desafio de se ensinar a língua portuguesa, numa perspectiva sócio-interacionista, a qual concebe a linguagem como forma de interação. Ou seja, o ensino da língua não é mais o ensino de estruturas da língua escrita, somente.

Por outro lado, há os fatores externos como falta de políticas públicas que valorizem de fato seu trabalho como formador de cidadãos no uso competente da língua. As dificuldades são inúmeras e vão desde os altos índices de indisciplina e violência em salas de aula superlotadas, alunos com necessidades especiais que requerem atendimento diferenciado, falta de apoio pedagógico como psicólogos, orientadores, coordenadores e auxiliares. Além de problemas estruturais como iluminação, carteiras e quadros-negros em péssimo estado de conservação e sem indícios de manutenção.

Mas como o professor de Língua Portuguesa pode superar tais desafios e cumprir seu papel de ensinar a língua materna a falantes nativos de modo a torná-los cidadãos críticos e participativos em sua realidade circundante? Como prepará-los para participar de diferentes situações comunicativas orais ou escritas? Obviamente não mais pelo ensino da gramática estanque, descontextualizada, com exercícios repetitivos e sem sentido, mas, sobretudo, pelo desenvolvimento dos saberes necessários a uma efetiva prática social.

Segundo, GERALDI (2001, p. 41-43) “A língua só tem existência no jogo que se joga na sociedade, na interlocução. E é no interior de seu funcionamento que se pode procurar estabelecer as regras de tal jogo. [...]”. Ou seja, o ensino da língua só se efetiva em situações reais de comunicação. E os livros didáticos? Como

tratam a oralidade? Sabemos que eles são os materiais de apoio mais privilegiados nas escolas públicas de todo Brasil. De que maneira as propostas de atividades relacionadas a este eixo do ensino da língua estão sendo apresentadas aos alunos?

Sendo assim, pretendemos neste trabalho de pesquisa verificar como tem sido os encaminhamentos do trabalho com a oralidade no livro didático de Língua Portuguesa *Jornadas.Port* (7º ano) e quais as implicações dessa abordagem no desenvolvimento das competências necessárias ao pleno uso da língua em diferentes situações comunicativas. Para isso, inicialmente, faremos um levantamento bibliográfico dos pressupostos teóricos acerca da oralidade e, em seguida, serão observadas e descritas todas as atividades de linguagem oral propostas no livro. Por fim, serão apresentadas análises de duas atividades específicas, bem como as considerações finais.

OBJETIVOS

Este artigo pretende analisar de que modo o trabalho com a oralidade é abordado no livro didático do “7º ano *Jornadas.Port*” (DELMANTO; CARVALHO, 2012), e ainda, refletir sobre a importância de um trabalho eficiente com essa modalidade da língua em sala de aula. Inicialmente, apresentaremos os pressupostos teóricos das concepções de linguagem e oralidade de Geraldi (2006), Marcuschi (1997), Antunes (2007), Dionísio (2001), entre outros, além dos documentos oficiais como os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) no que diz respeito ao ensino da oralidade. A partir da observação e descrição das atividades de linguagem oral propostas no livro, nos limitaremos a analisar com maior detalhamento duas atividades nesta pesquisa.

ESTADO DA ARTE

Sabemos que o aluno chega à escola já dominando a variedade oral/informal da língua portuguesa, pois foi esta que aprendeu em sua família e é a que utiliza em sua comunidade. Ensinar língua portuguesa em sala de aula não é ensinar o aluno a falar, mas sim, proporcionar a ele os conhecimentos necessários para a aquisição e uso da variedade padrão- a de maior prestígio social- nas modalidades oral e escrita – a fim de

fazer uso da palavra para atuar em sua realidade. Todavia, sem deixar de respeitar e valorizar as variantes de nossa língua.

Assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs - enfatizam que o ensino de Língua Portuguesa na escola deve explorar todos os modos em que a língua ocorre nas situações de comunicação, ou seja, a oralidade, a escrita, a leitura e a escuta. A oralidade, ressalta o documento, assume formas nas situações de comunicação que não são espontâneas nem estão restritas à declamação e à leitura em voz alta, muito menos à correção dos modos de falar. É preciso que elas sejam ensinadas e aprendidas, porque são manifestações culturais presentes nas relações sociais que exigem planejamento e organização prévios. Segundo (MARCUSCHI, 1997 p.39),

A fala é uma atividade muito mais central do que a escrita no dia a dia da maioria das pessoas. Contudo, as instituições escolares dão à fala atenção quase inversa a sua centralidade na relação com a escrita. Crucial neste caso é que não se trata de uma condição, mas de uma postura.

De fato, o que os professores têm constatado tanto em sua experiência de escolarização quanto em sua atuação docente em sala de aula é que a oralidade ainda não conquistou seu espaço devido, ficando limitada às correções dos falares regionais, os momentos de leitura em voz alta ou declamação de poemas. Por isso, é preciso atentar para um ensino visto em uso e para o uso, constatando-se sua funcionalidade e procurando-se inseri-lo em situações reais ou que se aproximem o máximo possível dessa realidade (PRESTES, 1996).

Deve-se trabalhar, portanto, tendo sempre como meta aumentar a competência comunicativa do aluno, levando-o a conhecer, reconhecer, empregar adequadamente os recursos da língua em seus vários níveis, no que diz respeito a suas regras gerais como aos elementos que interferem no contexto de uma situação de comunicação.

Dessa forma, ensinar a oralidade nas aulas de Língua Portuguesa é proporcionar aos alunos situações de aprendizagem que lhes permitam refletir sobre o funcionamento da língua e apropriar-se de seus recursos, operando por meio dela, compreendendo e produzindo textos conforme seus próprios objetivos sociocomunicativos.

De acordo com Dionísio & Bezerra (2003, p.31. Grifos do autor),

Não é difícil tratar a oralidade por um caminho bastante simples, ou seja, compreendendo-a. Para tanto, pode-se simplesmente mostrar em que consiste a oralidade analisando as produções de fala de cada aluno [...] tudo se resume a este objetivo: *ensinar os alunos a perceberem a riqueza que envolve o uso*

efetivo da língua como um patrimônio maior do qual não podemos abrir mão [...] um dos desafios centrais para os LDP no século XXI será como lidar com a variação linguística. Já sabemos como lidar com a regra, mas não temos uma noção muito clara do que seja lidar com a variação intercultural, interpessoal e assim por diante.

Portanto, um ensino profícuo de língua portuguesa é aquele capaz de levar o aluno a interagir verbalmente - de forma oral ou escrita, produzindo e compreendendo os diversos textos que circulam nas mais variadas situações comunicativas, principalmente aqueles presentes nas instâncias públicas de linguagem (GERALDI, 1996).

De acordo com os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), na área de Língua Portuguesa:

Os objetivos de língua portuguesa salientam a necessidade de os cidadãos desenvolverem a necessidade de compreender textos orais e escritos, de assumir a palavra e produzir textos, em situações de participação social. Ao propor que se ensine aos alunos o uso das diferentes formas de linguagem verbal (oral e escrita), busca-se o desenvolvimento da capacidade de atuação construtiva e transformadora. O domínio do diálogo na explicitação, discussão, contraposição e argumentação de ideias é fundamental na aprendizagem da cooperação e no desenvolvimento de atitude de autoconfiança, de capacidade para interagir e de respeito ao outro. A aprendizagem precisa então estar inserida em ações reais de intervenção, a começar pelo âmbito da própria escola. (2001, p. 35).

Contudo, existe uma barreira histórica, que não considera a integridade da língua, em relação ao trabalho com a oralidade em sala de aula e tem privilegiado o ensino da escrita em nossa sociedade grafocêntrica. A proposta é que haja um equilíbrio no trabalho com as duas modalidades, como afirma Castilho,

É evidente que não estou propondo a exclusão da língua escrita. Simplesmente estou propondo que a escola imite a vida: primeiro aprendemos a falar, depois aprendemos a escrever. Que nas reflexões escolares sobre a nossa língua, acompanhemos esse ritmo, deixando de lado uma tola supervalorização do escrito sobre o oral. (apud CRESCITELLI & REIS, 2014, p. 31)

O fato de a língua ser bimodal (fala e escrita) já constitui razão suficiente para que não haja nenhum tipo de “supremacia” ou supervalorização da modalidade escrita em relação à oral. No entanto, para a escola abrir suas portas efetivamente para o ingresso do trabalho com o oral, como afirma Crescitelli & Reis (2014, p. 32) é necessário que o docente da área de Língua portuguesa domine pressupostos teóricos e metodológicos que lhe permitam refletir sobre o ensino da língua materna considerando as noções de variação e mudança.

Por fim, é muito importante que a escola prepare o aluno para se sair bem nas mais diversas situações comunicativas vivenciadas no seu cotidiano. Todos nós sabemos, como defende Crescitelli & Reis (2014 p. 37) que saber se expressar adequadamente, saber se impor, narrar e adequar a fala às diferentes situações interacionais do dia a dia são atos que não dependem exclusivamente de alto grau de letramento, fluência na leitura, conhecimentos gramaticais, redação, etc.; dependem, sobretudo da competência comunicativa ou interlocutora.

ANÁLISE DOS DADOS

O ENSINO DA ORALIDADE NO LIVRO DIDÁTICO: PROPOSTAS E ANÁLISES

De acordo com as autoras (DELMANTO & CARVALHO, 2012) a comunicação oral permite desenvolver habilidades verbais, pessoais e interpessoais básicas (de autoafirmação, de regulação, de argumentação, de criação, de simulação, de identificação com o outro, entre outras). Por acreditar que as atividades com a oralidade contribuem para o desenvolvimento de capacidades de fala e escuta, o LDJP (2012), trabalha com a oralidade em duas abordagens: A primeira trabalha com gêneros orais como objeto de ensino, não só em atividades de exploração de texto, nas atividades de escuta, como também nas seções de Produção oral, em que se mostra a necessidade de planejar certos gêneros orais; A segunda pensa na oralidade como forma de interação social, de forma que são fornecidas muitas oportunidades para que o aluno apresente, defenda e fundamente seus pontos de vista e aprenda a considerar, analisar e refutar o ponto de vista do outro.

O LDJP (2012) oferece sete propostas de atividades com a modalidade oral da língua, inseridas na seção intitulada “Produção oral”, que sugerem o trabalho com os seguintes gêneros: Entrevista, exposição oral, caso, notícia de rádio, ponto de vista, debate regrado e anúncio publicitário para rádio. Vejamos a seguir uma tabela na qual apresentamos o que cada seção apresenta como proposta de atividade abordando a modalidade oral da língua.

Tabela1: Unidade, gênero e descrição da atividade proposta:

UNIDADE	GÊNERO	DESCRIÇÃO
Unidade 1: Capturando o tempo	Entrevista	Os gêneros trabalhados na unidade são memórias e biografias, a entrevista foi

		solicitada em função desses gêneros.
Unidade 2: Fazer e acontecer	Não há proposta de produção oral nesta unidade.	Aqui, trabalhou-se com textos instrucionais, assim, acreditamos que não foi solicitada nenhuma produção oral por ser estes textos prioritariamente para a leitura.
Unidade 3: O começo foi assim...	Exposição oral	A unidade trabalha com o gênero mito e atividade sugerida é a pesquisa de um mito para ser exposto oralmente à turma.
Unidade 4: Em verso e prosa,	Causo	A proposta é que os alunos reescrevam um causo empregando o discurso direto para ser dramatizado. O LD traz um exemplo para facilitar o processo de produção dos alunos.
Unidade 5: O fato em foco,	Notícia de rádio	É proposta a produção de uma notícia para ser lida por um locutor no programa de rádio do projeto da escola.
Unidade 6: Outras terras, outras gentes,	Ponto de vista	A partir da leitura de um projeto de lei que limita o acesso de pessoas a uma ilha de Fernando de Noronha, os alunos são instigados a trocar opiniões, posicionando-se contra ou a favor da liminar.
Unidade 7: De olho no cotidiano,	Debate	A unidade anterior já visa preparar o educando para a defesa de um ponto de vista, nesta, é proposto um debate simples sobre a lei que regulamenta o que se pode ou não vender nas cantinas das escolas.

Unidade 8: Propaganda: Informação e sedução,	Anúncio publicitário para rádio	Na verdade, a produção oral nesta unidade não apresenta uma seção especial como nas demais, no entanto, as autoras não a ignoram na última seção do LD, ao solicitar que o texto publicitário escrito fosse adaptado para a modalidade oral para ser anunciado na rádio do projeto da escola.
--	---------------------------------	---

Partimos agora para a análise de duas atividades que julgamos mais interessantes de acordo com os nossos objetivos. A primeira delas é a defesa de ponto de vista, da unidade 6, e a segunda, o debate, da unidade 7. Ambas exploram a habilidade da manutenção de um ponto de vista ao longo da fala, e valorizam, ainda, os aspectos extralinguísticos como gestos, entonação, respeito ao turno de fala, e a importância do educando adotar o papel de ouvinte atento ou locutor cooperativo nestes tipos de situações comunicativas.

PROPOSTA 1:

A atividade “assumindo um posicionamento” da página 218 da 6ª unidade explora elementos da argumentação oral por meio de leituras e análises de textos sobre uma lei que limita o acesso de pessoas a uma ilha de Fernando de Noronha, e tem como objetivo introduzir um dos aspectos característicos do debate (a defesa de um ponto de vista), que será formalizada na unidade 7.

Observe no quadro abaixo a proposta na íntegra:

Figura 1 – Proposta de produção de texto oral

PRODUÇÃO ORAL

Assumindo um posicionamento

Em Fernando de Noronha, arquipélago de 21 ilhas situado a 545 km de Recife (PE), uma lei instituída em 1989 passou a limitar o acesso de pessoas às ilhas e a estabelecer taxas para a entrada de turistas, destinando esses recursos para a preservação do local. Você concorda com essas medidas? Por quê? Saberá justificar sua opinião?

Vamos promover uma troca de opiniões, em um dia combinado com o professor, em que você vai poder se posicionar e saber como pensam os colegas.

Professor: Nosso objetivo, nesta seção, é introduzir um dos aspectos característicos do debate (a defesa de um ponto de vista por meio de argumentação), o qual será formalizado na próxima unidade. Para mais detalhes, veja o Manual do Professor.



A baía dos Porcos, em Fernando de Noronha.

Antes de começar

1. Leia algumas informações e depoimentos que irão ajudá-lo a formar e defender um ponto de vista sobre o assunto.
- Trecho do site oficial de Fernando de Noronha, com sugestões e orientações aos turistas.

[...] Evite, dentro do possível, deslocar-se ao Arquipélago em períodos de alta estação, principalmente entre 3 de janeiro e 28 de fevereiro. Além do fluxo elevado de turistas, o mar normalmente neste período está bastante agitado.

O período ideal de visita é de 7 ou mais dias, possibilitando assim um maior aproveitamento. O custo da passagem aérea deve ser diluído em uma maior estada. Na chegada, é cobrada do visitante a Taxa de Preservação Ambiental, de acordo com tabela estabelecida pelo governo. [...]

Disponível em: <<http://www.noronha.com.br/turismo.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2011.

- Comentários de internautas sobre um caso semelhante ao de Fernando de Noronha: em Ilha Grande, localizada na costa do estado do Rio de Janeiro, em região de mata Atlântica preservada, estuda-se implantar cobrança de taxa aos turistas. Professor: Caso queira conhecer outros argumentos, acesse <http://www.ilhagrande.org/Taxa-preservacao-ambiental>.

Vanessa ♀ Ilha do Governador

26/6/2009

Sou completamente A FAVOR da taxa! Desde que essa grana seja usada para preservação da própria Ilha. Funciona muito bem em Fernando de Noronha, onde há o controle do número de visitantes e o período que é permitido ficar na Ilha. [...] Infelizmente a população que visita a Ilha (a maioria) vai em busca da "farrá" e não se preocupa com o lixo que elas produzem, que muitas vezes fica pelo meio das trilhas e praias [...] Acho que deveriam cobrar taxa sim, mas investindo na Ilha sempre!

O aspecto que mais nos chamou a atenção nessa proposta foi a valorização do planejamento da fala, embora saibamos que a fala é espontânea, há determinados contextos em que essa modalidade da língua exige um planejamento prévio, especialmente quando se trata de textos argumentativos. Para as autoras, antes de tomar uma posição diante de um conceito, fato ou situação, é importante que os alunos façam leituras diversas para obter o mínimo necessário de informações.

Em todas as propostas de produção oral, há a seção “antes de começar”, que trata exatamente deste planejamento que as autoras julgam como necessário para o desenvolvimento da habilidade da modalidade oral da língua. Nesta, são apresentados textos que contribuem para a formação da opinião dos alunos, como trechos de sites de Fernando de Noronha, e comentários de internautas sobre um caso semelhante a esse. Em seguida, há uma atividade escrita que solicita aos alunos identificarem os argumentos contrários ou favoráveis à cobrança de taxas para o acesso à ilha.

Além desta atividade, há ainda a seção “planejando a apresentação”, que, segundo as autoras, tem foco na habilidade “ser capaz de planejar a formalização oral de um ponto de vista com base em atividades anteriores, empregando conhecimentos já assimilados.” Veja a atividade no quadro abaixo:

Figura 2 – Planejamento da apresentação

Planejando a apresentação

1. Sente-se com um ou mais colegas e comecem a planejar seus argumentos. Discutam os seguintes itens e encontrem respostas para eles que possam evidenciar sua posição e convencer os demais colegas de que ela é válida.
 - a) Vocês são contra a cobrança de taxa para acesso a Fernando de Noronha ou a favor dela?
 - b) Que vantagens a cobrança (ou não cobrança) pode trazer para o local? E para o turista?
 - c) Que desvantagens a cobrança (ou não cobrança) pode trazer para o local? E para o turista?
 - d) Se vocês são a favor da cobrança, em que esses recursos poderiam ser aplicados?
 - e) Se não são a favor da cobrança, como Fernando de Noronha poderia encontrar recursos para sua própria preservação?
2. Combinem com o professor quando e como será a apresentação de cada grupo.

Percebe-se que o momento da efetivação da produção oral será previamente marcado, isto é, a fala do aluno será apresentada à turma e ao professor após muitas leituras, análises, discussões, especialmente por se tratar de um assunto que não faz parte do contexto da maioria dos educandos brasileiros. Essa questão do planejamento, da organização do pensamento faz com que os resultados sejam muito mais satisfatórios, além de facilitar a possibilidade de avaliação por parte do professor.

E por falar em avaliação, o LDJP (2012) é um dos poucos que apresenta uma proposta de avaliação para a produção oral. Na seção “avaliação”, as autoras propõem quatro perguntas que norteiam um processo avaliativo, são elas: “Os argumentos de ambos os lados foram válidos? Qual das posições foi defendida com a melhor argumentação? Qual foi o argumento que mais o impressionou? Por quê? Os argumentos apresentados o fizeram mudar de ideia ou você manteve sua posição inicial?”

Este momento possibilita aos alunos uma reflexão e uma tomada de consciência sobre a importância da modalidade oral nas situações comunicativas que eles vivenciam socialmente, o que pode contribuir para que eles despertem um maior interesse para esse tipo de atividade, que é uma das barreiras enfrentadas pelo professor. Como menciona Silva,

Devemos deixar claro para os alunos que essa atividade é muito importante para todos, [...] Um dia vamos ter que falar em público, qualquer que seja este público. Trata-se aqui de uma habilidade que nos aprimora para o mercado de trabalho e para a vida social em geral. (SILVA, 2008, p.135)

PROPOSTA 2:

A atividade “debate”, da página 260 da 7ª unidade, tem como proposta a realização de um debate. Nesta, as autoras focam nas habilidades: respeitar as normas reguladoras do funcionamento de um debate, ouvir sem interromper, interromper no momento oportuno, utilizar o tempo de forma equilibrada, adotar o papel de ouvinte atento ou de locutor cooperativo em situações comunicativas que envolvam alguma formalidade.

O quadro a seguir traz a proposta na íntegra.

Figura 3 – Proposta de produção de texto oral - debate

PRODUÇÃO ORAL

Debate

Habilidades em foco: respeitar as normas reguladoras do funcionamento de um debate (simples): ouvir sem interromper; interromper no momento oportuno; utilizar o tempo de forma equilibrada; adotar o papel de ouvinte atento ou de locutor cooperativo em situações comunicativas que envolvam alguma formalidade.

Nesta seção, trabalharemos o debate. Você sabe o que significa **debater**? Entre outros sentidos, **debater** quer dizer “discutir, conversar sobre um assunto, trocando opiniões e expondo argumentos para defender um ponto de vista”.

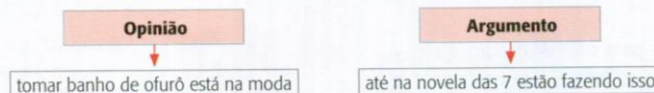
Alguns anos atrás, o governo de alguns estados brasileiros pôs em discussão uma lei que proibia a venda de guloseimas e lanches com excesso de calorias (frituras, por exemplo) nas cantinas escolares. Alguns estados aprovaram a lei, outros não. O que você acha dessa proibição? Na sua escola, há cantina? O que se vende de lanche? Há alguma proibição? É certo o governo dizer o que devemos comer se o objetivo for deixar a população mais saudável?

Vamos debater o assunto. Veja o que não pode faltar em um debate:

- uma questão polêmica;
- a coleta de informações para uma tomada de posição e a busca de argumentos para sustentá-la;
- argumentos convincentes (isto é, que convencem).

Antes de começar Professor: Estas duas atividades podem ser feitas em duplas ou coletivamente, para que haja troca de experiências e de conhecimentos entre os alunos.

1. Ao expressarmos uma opinião, é importante apresentar argumentos ou explicação para torná-la válida para nosso interlocutor. Veja um exemplo tirado da crônica “Banhos, banheiros & cia.”



Tomar banho de ofurô está na moda **já que** até na novela das 7 estão fazendo isso.

↓
 locução conjuntiva que liga as duas orações

Você observou como é importante escolher a conjunção (ou locução) adequada para estabelecer a relação que queremos expressar?

Reescreva as duas orações de cada par a seguir, reunindo-as em um único período, como acima. Utilize conjunções ou locuções conjuntivas do quadro.

pois porque já que por isso mas

- a) Minha amiga quase morreu afogada na banheira. Ela vai usar a peça para criar carpas. Minha amiga quase morreu afogada na banheira, por isso ela vai usar a peça para criar carpas.
- b) Fiquei aliviado ao sair do ofurô. A água era escaldante. Fiquei aliviado ao sair do ofurô, pois/porque/já que a água era escaldante.
- c) Os apetrechos também estão se tornando mais sofisticados. Designers criam louças assinadas. Os apetrechos também estão se tornando mais sofisticados, pois/porque/já que designers criam louças assinadas.
- d) Propagandas de sabonete fazem promessas de todo tipo. Na verdade, sabonetes servem apenas para limpar. Propagandas de sabonete fazem promessas de todo tipo, mas, na verdade, sabonetes servem apenas para limpar.

O **debate** é uma atividade que ocorre naturalmente em nossa vida: por meio dele, fazemos reflexões e aprendemos mais. Como há uma troca com um interlocutor, aprendemos a ouvir, a tomar a palavra e a permitir a fala do outro, a sustentar uma posição, a convencer, a negociar e até a mudar de opinião, se for o caso.

É interessante que antes de trazer a proposta em si, as autoras conceituaram o gênero “debate”, visto que, pela faixa etária dos alunos, muitos poderiam desconhecer suas características. O quadro explicativo ao lado aponta não só para as especificidades do gênero, como também para procedimentos atitudinais, como aprender a ouvir, a tomar a palavra e a permitir a fala do outro, a sustentar uma posição, a convencer, entre outros. Trata-se de procedimentos que serão utilizados pelos educandos em seu exercício da cidadania, previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que afirmam que:

O contexto interacional escolar deve concorrer para que o aluno seja um usuário competente da linguagem e capaz de adequá-la em instância pública dialógica diversificada e complexa, a qual envolve inúmeras situações do exercício da cidadania sujeitas a avaliações; A escola deve assumir para si a tarefa de promover a aprendizagem de procedimentos apropriados de fala e de escuta de textos orais em contextos públicos dos mais variados.

Destacamos também o fato de que essas habilidades e competências já foram exploradas na unidade anterior, pois é um gênero que ocorre com mais naturalidade em nosso cotidiano. A atividade propõe um debate sobre a proibição da venda de guloseimas nas cantinas das escolas, mas antes de realizá-lo, há ainda duas etapas de preparação, como em todas as unidades, há as seções “Antes de começar” e “Planejando o debate”, com o objetivo de preparar o educando formalizar seu ponto de vista e utilizar a modalidade oral da língua de forma organizada e planejada.

Na seção “Antes de começar”, há uma atividade escrita que explora o emprego dos conectores textuais. Inicialmente levamos um susto, pois em nenhum outro livro didático havíamos presenciado tal situação. Os conectores textuais são trabalhados, normalmente, apenas na modalidade escrita. No entanto, em uma análise mais cautelosa e, principalmente, observando os objetivos da atividade, julgamos que explorar os conectores em uma proposta de oralidade é totalmente pertinente, especialmente quando se está ensinando a defender um ponto de vista.

Ainda nesta seção, na segunda atividade, são exploradas as atitudes de polidez em um debate, como “não concordo com você”, “na minha opinião”, “Acho que existem pontos de vista diferentes do seu”, entre outros, com o objetivo de desenvolver a habilidade de empregar palavras ou expressões que funcionam como modalizadores para atenuar críticas ou confronto de opiniões, respeitando as diferenças entre os interlocutores.

Em seguida, vem a seção “planejando o debate”, que sugere que o educando amplie seus conhecimentos sobre a lei, lendo os textos fornecidos e ainda conversando com professores de outras disciplinas e familiares, pedindo-lhes opinião sobre o assunto. Essa ampliação dos interlocutores na formação de opinião do aluno é muito importante, uma vez que sua opinião não será formada apenas pelo ambiente da sala de aula e pelos textos presentes no LD. Ouvir outras vozes faz com que sua visão de mundo seja ampliada e contribui também para a formação de um repertório linguístico mais diversificado.

Após essas leituras e conversas, há quatro questões escritas que visam organizar o pensamento do aluno, preparando-o para o momento de debater, são elas:

- 1) Vocês já tinham ouvido falar dessa proibição? Concordam com ela? Por quê?
- 2) Com qual das opiniões dos internautas vocês concordam? Por quê? Escreva um argumento para justificar sua opinião. Se possível usem uma conjunção ou locução conjuntiva (pois, porque, já que, por isso, mas, etc.).
- 3) Se uma cantina escolar fosse proibida de vender guloseimas e frituras, que tipo de lanche poderia passar a vender aos alunos?
- 4) De quem é a responsabilidade pela escolha do lanche na escola? Do aluno, da família, da escola ou do governo?

Depois de tantas leituras, discussões, organização do pensamento, a proposta do debate é então sistematizada na atividade 2 desta seção:

Proibição da venda de guloseimas e frituras nas cantinas escolares: boa iniciativa ou exagero?

O LD apresenta ainda dicas para serem seguidas durante o debate, como as que seguem:

- a) Respeite o ponto de vista dos colegas mesmo que não concorde com eles;
- b) Ouça com atenção o colega que estiver com a palavra, sem interrompê-lo; espere que ele termine antes de você começar a falar;

- c) Quando tomar a palavra, você pode começar mostrando a seu interlocutor os pontos em que concorda com ele (se houver); só depois passe a refutar (discordar, rejeitar, contestar) os argumentos dele;
- d) Use expressões que tornem a sua fala mais polida;
- e) Evite repetir informações e argumentos já apresentados;
- f) Empregue a norma padrão.

Essas dicas mostram mais uma vez a preocupação das autoras em trabalhar não somente os conteúdos, mas também os procedimentos, valores comportamentais que também são saberes necessários na convivência social dos alunos.

Ao término da atividade há ainda a seção “avaliação”, com perguntas sobre os resultados do debate, considerando a linguagem utilizada, o respeito ao turno de fala, a clareza e objetividade na apresentação dos argumentos e a manutenção do ponto de vista dos alunos ao longo da fala.

Considerações finais

Sabemos que, em nosso dia a dia, utilizamos muito mais a modalidade oral da língua do que a escrita. No entanto, a escola ainda enfrenta o desafio de valorizar o texto oral como objeto de ensino, especialmente porque há uma cultura de supremacia da escrita na sociedade letrada. O professor de Língua Portuguesa encontra-se, nesse contexto, diante de uma situação muito desconfortável sobre o que ensinar, como ensinar e para que ensinar. A oralidade, então, fica em segundo plano ou, muitas vezes é simplesmente ignorada no contexto escolar.

Enquanto a maioria dos livros didáticos trazem atividades que apenas exploram a transcrição da escrita para a fala, isto é, um processo de oralização, o livro didático analisado, “Jornadas.Port”, 7º ano (DELMANTO & CARVALHO, 2012) explora a modalidade oral da língua de forma significativa e contextualizada, valorizando aspectos linguísticos e paralinguísticos da oralidade, e ainda, a importância do planejamento da fala em situações reais de uso.

Percebemos também que as atividades analisadas estão de acordo com as concepções teóricas que norteiam a coleção, que levam em conta a necessidade de oferecer um trabalho sistematizado com diferentes gêneros orais e ainda, não focar apenas conteúdos conceituais (o que se deve saber), mas também conteúdos

procedimentais (o que se deve saber fazer) e atitudinais (como se deve fazer), quando, por exemplo, as autoras trabalham a questão da polidez no debate, entre outros aspectos.

Com base nessas análises, este artigo buscou refletir sobre o ensino da oralidade em um LDLP com intuito de investigar em que medida e de que maneiras esse eixo de ensino da língua tem sido explorado neste que é o material de apoio mais adotado nas escolas da rede pública de todo o país. Com isso, pretendeu-se, também fomentar o debate sobre a importância do ensino da oralidade nas aulas de língua portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. *Muito Além da Gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. Ed. Parábola, 2007.

_____. *Aula de Português: Encontro & Interação*. 2ª Ed., Parábola, 2003.

BORTONI – RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004 [Linguagem; 4]

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais. 3º e 4º ciclos: Língua Portuguesa*. Ed. Brasília, 1998.

CRESCITELLI, Mercedes Canha; REIS, Amália Salazar. O ingresso do texto oral em sala de aula. In: ELIAS, Vanda Maria (org.) *Ensino da Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura*. São Paulo: Contexto, 2014.

DELMANTO, Dileta; CARVALHO, Laiz B. de. *Jornadas.Port - Língua Portuguesa, 7º ano*. Manual do professor. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

DIONISIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *O livro didático de português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. *Ensino de português como elemento consciente de interação social: uma proposta de atividade com texto*. *Ciências & Letras*. Porto Alegre: FAPA, n. 17, p.189-198, 1996.

SILVA, Rita do Carmo Polli da. *Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira*. Curitiba, ed IBPEX- volume 2, 2008.